

## Implantação do Centro de Referência Diabetes nas Escolas em Teixeira de Freitas (CRDE-TxF)

Cód/Nome	80 - Implantação do Centro de Referência Diabetes nas Escolas em Teixeira de Freitas (CRDE-TxF)
Orientador	Rodrigo Gomes Pereira
Campus	Paulo Freire
Área	Atividades acadêmicas (ensino/pesquisa/extensão) - ÊNFASE NA EXTENSÃO
Vagas	2
	rodrigo.gomes@ufsb.edu.br

### Resumo

A pouca conscientização sobre o diabetes entre a população geral e os profissionais de saúde e de educação tem sido apontada como um dos fatores que colaboram para o crescimento das taxas da doença. No ambiente escolar, o cuidado de uma criança ou adolescente com Diabetes Tipo 1 (DM1) é um desafio constante, requerindo certas habilidades e apoio contínuo para o bom manejo desta condição. No Brasil, o Centro de Referência Diabetes nas Escolas (CRDE) da Santa Casa de BH foi pioneiro nesse contexto, promovendo programas de educação em diabetes específicos para o ambiente escolar. Trabalhando com uma equipe interdisciplinar, o CRED BH encontrasse em fase de expansão para outras cidades e regiões do país. Em 2019, iniciaram-se os trabalhos de educação em diabetes nas escolas de Teixeira de Freitas, com total apoio do CRED BH, o qual convidou a equipe da UFSB para participara de sua expansão. Assim, o presente projeto tem por objetivo implantar o Centro de Referência Diabetes nas Escolas em Teixeira / BA. Espera-se com ele melhorar o apoio dado às crianças e adolescentes com diabetes dentro do ambiente escolar, desmitificando a doença dentro e fora das escolas do município, além de contribuir para a formação pessoal e técnica em diabetes dos futuros profissionais formados pela UFSB.

### Atividades dos bolsistas

- Ampliar seus conhecimentos sobre diabetes e educações em diabetes no ambiente escolar. - Auxiliar no gerenciamento da comunicação entre a comunidade e o CRDE-TxF. - Auxiliar no planejamento e realização das ações educativas relacionadas ao projeto. - Participar das reuniões do grupo e de orientação individualizada.

### Atividades semanais e carga horária

2h: Ampliar seus conhecimentos sobre diabetes e educações em diabetes no ambiente escolar. 2h: Auxiliar no gerenciamento da comunicação entre a comunidade e o CRDE-

TxF. 2h: Auxiliar no planejamento e realização das ações educativas relacionadas ao projeto. 2h: Participar das reuniões do grupo e de orientação individualizada.

## Introdução

Infelizmente, o Brasil ocupa o 3º lugar do ranking mundial de número de casos de diabetes infanto-juvenil, com cerca de 88,3 mil crianças e adolescentes com diabetes tipo 1 (DM1), insulino-dependente (IDF, 2017). Além disso, a rotina de vida de uma criança com diabetes nas escolas tem sido considerada um dos aspectos mais complexos do tratamento, pois mesmo sendo garantido por lei o direito de participar integralmente de todas as atividades na escola, o bullying ainda tem acontecido com frequência para estas crianças e adolescentes (JEFFERSON; ARAGÃO; ALVES, 2018). É preciso entender que o controle do diabetes durante essa fase de vida sobrecarrega os jovens e suas famílias, muitas vezes piorando o estado psicossocial e aumentando a angústia desencadeada pelo diabetes. A complexidade que abrange o manejo da doença requer trabalho contínuo, de preferência com equipe interdisciplinar, e adequado à fase de desenvolvimento do aluno. Esse trabalho deve ser construído com inclusão de profissionais de saúde, funcionários da escola, pais e cuidadores do aluno com diabetes, assim como os pais de alunos sem diabetes, a fim de promover melhorias na adesão ao tratamento e nas relações sociais dentro e fora da escola (SILVA, 2019). Para lidar com essa problemática, a Federação Internacional de Diabetes (IDF) co-desenvolveu o projeto Crianças e Diabetes nas Escolas (KiDS) em colaboração com a Sociedade Internacional de Diabetes Pediátrico e Adolescente (ISPAD) e a Sanofi (IDF, [s.d.]). O Projeto KiDS é a primeira ferramenta internacional direcionada a promover um ambiente seguro e de apoio à melhor compreensão do diabetes nas escolas. Já tem sido utilizado em outros países, e no Brasil já tem alcançado resultados importantes, desde 2014, em informar e alterar o comportamento dos pais e funcionários da escola, melhorando assim a assistência prestada às crianças com diabetes (BECHARA et al., 2018; CHINNICI et al., 2019). Além disso, em 2016, liderado pela Dra. Janice Sepúlveda, foi criado o primeiro Centro de Referência de Diabetes nas Escolas no Brasil, pela Santa Casa de Belo Horizonte (CRDE BH), vinculado ao Instituto de Ensino e Pesquisa da instituição que oferece mestrado profissional específico de educação em diabetes, e que tem o apoio da Sociedade Brasileira de Diabetes. O CRDE BH teve a sua primeira expansão em 2018, com a criação do segundo centro, o CRDE de Diamantina, liderado pelo prof. Dr. Edson da Silva da UFVJM. Sua implantação se deu por meio de um trabalho multidisciplinar e de orientação de TCC (SILVA, 2020). No início de 2019, em Teixeira de Freitas, os trabalhos de educação em diabetes nas escolas foram iniciados por meio do Projeto KiDS. Desde o início, o CRDE BH prestou apoio técnico à equipe da UFSB. Ao final de 2019, por meio do contato direto com Dra. Janice, ocorreu o convite de expansão do CRDE BH para Teixeira, como fizeram com a UFVJM, em Diamantina. Em resposta a este convite, foi solicitado um treinamento presencial com CRDE BH, sobre como criar um CRDE e suas atribuições. A capacitação ocorreu nos dias sete e oito de fevereiro de 2020, com participação de seis membros da equipe da UFSB, e mais sete profissionais de outras localidades do país que também tinham interesse em implantar um CRDE em suas cidades, com o apoio da Santa Casa. Assim, ao final de fevereiro de 2020, em cumprimento à solicitação do CRDE BH, foi enviada a proposta de implantação do CRDE TxF/BA, e no dia 7 de março, recebeu-se comunicação da aprovação da proposta pelo comitê de Ensino e Pesquisa da Santa Casa.

## Justificativa

Uma vez que a rotina de vida de uma criança com Diabetes nas escolas é um dos aspectos mais complexos do tratamento, é preciso colaborar para que este ambiente se torne seguro. Infelizmente, várias atividades rotineiras da escola, muitas vezes, ainda são restringidas à alunos com diabetes, por desconhecimento do manejo na doença, inseguranças, entre outros fatores, como por exemplo as atividades físicas. Outra questão desconhecida diz respeito às alterações de humor frequentes na hiperglicemia, que muitas vezes é mal interpretada por professores e estudantes, a ponto de ocasionar episódios de bullying entre colegas na hora da aplicação da insulina; fato relatado por pais e adolescentes com diabetes, sendo inclusive mencionado como “uso de droga” por parte de colegas. Além disso, a Associação de Diabetes Brasil (ADJ) tem o registro de diversas reclamações e pedidos de ajuda de pais de crianças com diabetes, pois algumas escolas se negam a receber crianças com diabetes ou mesmo chegam a expulsar essas crianças, com a “justificativa” de que não têm condições de cuidar delas. A restrição dos conhecimentos acerca do Diabetes torna-se preocupante, pois quando uma criança com determinada condição crônica de saúde, frequenta o ambiente escolar, a responsabilidade pela observação e manutenção de seus cuidados, durante sua permanência ali, passa a ser da instituição que a acolhe (NASS, 2019). Infelizmente, segundo o levantamento realizado em 2019, no projeto KiDS /Teixeira, a Secretaria Municipal de Saúde não tem informações precisas acerca da quantidade de crianças e adolescentes com diabetes na região, tampouco em quais escolas elas se encontram. Entretanto, este grupo de pesquisa conseguiu levantar os seguintes dados em 2019: das 29 Escolas Municipais de Teixeira de Freitas, todas responderam ao contato telefônico, informando que destas, 10 tinham aluno (s) com diabetes, 4 não sabiam ao certo, e 15 não tinham alunos com diabetes. Além disso, duas mães de criança e adolescente com diabetes que souberam do projeto KiDS procuraram ajuda por causa dos acontecimentos que frequentemente acontecem nas escolas. Assim, justifica-se a implantação do Centro de Referência Diabetes nas Escolas em Teixeira e Freitas, BA (CRDE-TxF/BA), de forma a promover educação em diabetes com foco no ambiente escolar, no intuito de mudar esse quadro.

### Objetivo Geral

Implantar o Centro de Referência Diabetes nas Escolas em Teixeira.

### Objetivos Específicos

- Formalizar o trabalho da equipe de educação em diabetes da UFSB como um CRDE;
- Dar continuidade as ações de educação em diabetes da equipe da UFSB nas escolas da região;
- Orientar a comunidade escolar (alunos, profissionais e familiares) sobre a importância da prevenção e dos cuidados em relação ao diabetes;
- Capacitar profissionais da saúde e equipes escolares sobre o manejo do diabetes;
- Contribuir para a formação pessoal e técnica em diabetes dos futuros profissionais formados pela UFSB;
- Contribuir para um ambiente escolar mais favorável ao bom manejo do diabetes, bem como o estreitamento dos laços entre família e profissionais da educação;
- Desmitificar a doença dentro e fora das escolas do município, contribuindo para a mudança de mentalidade sobre a vida com diabetes na sociedade.

## Metodologia

Antes de iniciar as ações nas escolas os novos membros da equipe deverão ser submetidos ao treinamento para nivelamento do conhecimento em diabetes, por meio do EAD gratuito oferecido pelo CRDE de BH, acessando <http://diabetes.dj.emp.br/>, enviando o certificado de conclusão do curso ao final para coordenador do projeto. Além disso, será preciso estudar o material do projeto KiDS, vídeos (<https://www.diabetes.org.br/profissionais/programa-kids-diabetes-in-schools>) e cartilhas: <http://diabetesnascolas.com.br/treinamentos/projeto-kids-primeira-etapa-no-crde/>. Também está previsto o estudo da Diretriz da Sociedade Brasileira de Diabetes, 2019-2020, disponível em < <https://www.diabetes.org.br/profissionais/images/DIRETRIZES-COMPLETA-2019-2020.pdf>> e consulta periódica ao site da Sociedade Brasileira de Diabetes. Além disso, está prevista reunião científica mensal de todo grupo envolvido, com discussões sobre diabetes além das orientações individualizadas que ocorrerão semanalmente. Será desenvolvida uma rede de comunicação virtual entre o CRDE-TxF e a comunidade do Extremo Sul Baiano, no intuito de melhor acolher as demandas específicas de escolas e familiares da região. A comunicabilidade consistirá na utilização de mídias e redes sociais, tais como e-mail eletrônico e páginas de Facebook, Instagram, e YouTube, de modo a dinamizar o contato e a interatividade entre o público e o CRDE-TxF, uma vez que será pedido aos usuários que deixem endereços válidos para retorno, quando realizarem contato por meio das mídias supracitadas. Desse modo, as solicitações poderão ser computadas pela equipe do CRDE-TxF e registradas por meio do programa Office Excel, em cujo tabelamento estarão contidos os dados e endereços de usuários que entraram em contato. A partir disso, a cada 2 dias os dados serão reavaliados, podendo-se averiguar as demandas da região e posteriormente respondê-las em um período curto, para então dirigir-se presencialmente a elas. Nas ações educativas a serem realizadas pelo CRDE-TxF/BA com a comunidade serão trabalhados os seguintes assuntos: - Conceito e tipos principais de diabetes; - Prevenção do diabetes e obesidade; - Manejo do DM baseado nos 7 comportamentos do automonitoramento (comer saudavelmente; praticar atividade física; vigiar as taxas; tomar os medicamentos; resolver problemas; adaptar-se saudavelmente; reduzir os riscos); - Urgências no DM (hipo e hiperglicemia); “Quem faz o que?” responsáveis, alunos e equipe escolar) no ambiente escolar; - Diabetes e as Leis; - Plano de Manejo do Diabetes na Escola da Sociedade Brasileira de Diabetes (SBD). As ações educativas incluirão oficinas teórico-práticas, jogos educativos, vídeos seguidos de discussão dialogada, dinâmicas em grupos, roda de conversa e teatro. Até que sejam normalizadas as atividades presenciais em virtude do isolamento social pela pandemia do COVID-19, serão priorizadas as atividades por via remota. Também, será necessário produzir um relatório anual das atividades realizadas pelo CRDE-TxF/BA a ser enviado à SBD para alimentar o site. Ao longo do projeto os estudantes serão estimulados ainda quanto ao potencial para publicação de artigos em periódicos científicos e apresentação de trabalhos em eventos científicos.

## Resultados esperados

Para a equipe executora: Adquirir conhecimento e vivência sobre como realizar:

- (1) processo de recebimento e gerenciamento das demandas da comunidade quanto o diabetes nas escolas;
- (2) processo de planejamento e realização de ações educativas sobre diabetes no ambiente escolar;
- (3) educação em diabetes.

Para a escola, estudantes e familiares:

Melhorar o apoio dado às crianças com diabetes dentro do ambiente escolar, principalmente quanto aos aspectos:

- (1) maior frequência e participação de alunos com DM em todas as atividades propostas pela escola;
- (2) equipe da escola menos insegura, especialmente em tomar medidas adequadas em caso de hipoglicemia;
- (3) capacidade de demonstrar afeição e confiança às crianças com DM;
- (4) melhorar o contato e parceria com as famílias;
- (5) melhorar a compreensão das crianças sem diabetes sobre esta doença reduzindo assim o bullying.

## Referências

ADJ - Diabetes Brasil. Associação de Diabetes Juvenil. Programa KiDS – Diabetes Nas Escolas. Disponível em: <<https://adj.org.br/viver-bem/publicacoes/programa-kidsdiabetes-nas-escolas/>>. BECHARA, G. M. et al. “KiDS and Diabetes in Schools” project : Experience with an international educational intervention among parents and school professionals. *Pediatric Diabetes*, n. January, p. 1–5, 2018. CENTRO DE REFERENCIA DIABETES NAS ESCOLAS BH, CRDE BH. Disponível em: <<http://www.diabetesnasescolas.com.br/o-projeto/diabetes-nas-escolas/17>> e <<https://www.diabetes.org.br/profissionais/centros-de-referencia/651-centro-de-referencia-diabetes-nas-escolas-santa-casa-de-belo-horizonte-crde>> CHINNICI, D. et al. Improving the school experience of children with diabetes : Evaluation of the KiDS project. *Journal of Clinical & Translational Endocrinology*, v. 15, p. 70–75, 2019. IDF. Kids & Diabetes in Schools / PROJETO KiDS – Crianças e Diabetes nas Escolas - Um pacote educativo para informar sobre diabetes nas escolas. Disponível em: <<https://www.diabetes.org.br/profissionais/projeto-kids>>. IDF. Diabetes Atlas. 90. ed. Bruxelas: IDF, 2019. 168 p. Instituto de Ensino e Pesquisa Santa Casa BH. Diabetes na Escola: Entenda as leis sobre o tema. E-book disponível em: <[https://www.diabetes.org.br/publico/images/pdf/diabetes\\_na\\_escola\\_2019.pdf](https://www.diabetes.org.br/publico/images/pdf/diabetes_na_escola_2019.pdf)> JEFFERSON, C.; ARAGÃO, C. DE; ALVES, D. Relationship between bullying and type 1 diabetes mellitus in children and adolescents: a systematic review. *Jornal de Pediatria*, v. 31, 2018. NASS, E. M. A. et al. Conhecimento de professores do ensino fundamental sobre diabetes e seu manejo no ambiente escolar. *REME – Revista Mineira de Enfermagem*, v. 23, p.1186, 2019. Disponível em: DOI: 10.5935/1415-2762.20190034 SBD. Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes - 2019-2020. São Paulo: Clannad, 2019. 489 p. Disponível em: <<https://www.diabetes.org.br/profissionais/images/DIRETRIZES-COMPLETA-2019-2020.pdf>> SILVA, E. DA. O bullying contra crianças e adolescentes com diabetes nas escolas. Disponível em: <<https://www.diabetes.org.br/publico/diabetes-em-debate/1767-o-bullyingcontra-criancas-e-adolescentes-com-diabetes-nas-escolas>> SILVA, E DA. Implantação de um centro de referência diabetes nas escolas no interior de Minas Gerais. In: Extensão universitária nas ciências da saúde no Brasil [recurso eletrônico] /– Ponta Grossa, PR:Atena, 2020. DOI 10.22533/at.ed.2632003031